



GT 65. Patrimônios e Museus: narrativas em disputa e processos decoloniais

Coordenador(es):

Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Thaís Fernanda Salves de Brito (UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Patrimônios e museus vem apresentando instabilidade incomum numa configuração de narrativas em disputa. Se estas agências apresentam-se como refratárias à ação do tempo preservando acervos milenares e sendo regidas por regimes jurídicos que as protegem, pesquisas recentes apontam para conflitos pautados por projetos de futuro para sociedades plurais. Argumentos evocam destombamentos, repatriamentos de objetos, fechamentos e/ou reestruturação de museus, releituras de objetos, aparelhamentos de antigos museus por cultos religiosos, destituições de leituras antropológicas dos objetos, novos enquadramentos para as exposições. Somos surpreendidos por proibições de exposições, imposição de conteúdos, disputas estéticas. Por outro lado, processos decoloniais vem abrindo espaço para saberes insubmissos trazidos pela resistência de povos outrora silenciados, como os povos indígenas. Patrimônios e museus tornam-se ferramentas de lutas pela cidadania e pela igualdade social. Surgem os museus sociais, os museus indígenas, as museologias colaborativas, a auto-inventariação de conhecimentos tradicionais, demandas por patrimônios imateriais e tombamentos acionados pelos chamados "detentores", protagonistas de suas histórias de vida. Este GT pretende abrigar trabalhos de pesquisa em torno desta temática, tendo como eixo central a defesa do papel da Antropologia no campo de Patrimônios e Museus no sentido de afirmar o direito às diferenças e à visibilização de narrativas insubmissas.

Museus em tempos decoloniais: os museus comunitários do Rio de Janeiro em colaboração com o Museo Nacional de Antropología de Madrid.

Autoria: Renata da Silva Montechiare Pires (Flacso)

Este work toma como ponto de partida a reflexão sobre as diferenças entre dois tipos de museus, quando pensados em sua relação com o campo dos debates decoloniais: museus comunitários concebidos num cenário crítico à hegemonia da narrativa civilizatória e enciclopédica (ou aqueles que Varine classificou como à serviço da comunidade e de seu desenvolvimento); e museus chamados ?clássicos?, criados durante o século XIX e início do século XX, que na concepção do mesmo autor seriam ?museus normais?, ou seja, dedicados ao conhecimento e à cultura (VARINE, 2014, p. 26). Portanto, tomamos como premissa a renovação dos debates sobre o mundo dos museus, a partir dos processos de descolonização da África e da Ásia nos anos 1960 e 1970. E ainda, a renovação do interesse dos antropólogos pelos museus e seus objetos como práticas sociais (CLIFFORD, 1988; GONÇALVES, 1994). As transformações pelas quais os museus vêm passando, desde as acusações derivadas dos debates pós-coloniais (AMES, 1992; CLIFFORD, 1991; BENNETT, 1996; PRICE, 2007), instigam a observar como reagem à cobrança pela revisão de suas práticas de colecionamento e exibição (DUARTE, 2013; L'ESTOILE, 2007). O Museo Nacional de Antropología de Madrid, fundado em 1875 por um médico e pesquisador de antropologia física, recentemente exibiu uma mostra temporária bastante distinta de suas exposições de longa permanência. A exposição Rio somos nós! Los museos comunitários de Río de Janeiro e el ?giro decolonial? esteve aberta entre 22 de novembro de 2019 e 16 de fevereiro de 2020, e contou com curadoria colaborativa entre o museu e a REMUS ? Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro. A mostra esteve vinculada a uma efeméride celebrada na Espanha, com a qual o MNA buscou vincular-se de modo conciliatório entre as festividades locais e sua proposta de revisão crítica sobre as coleções que detém e seu modo de exibi-las. Em dezembro de 2019, a Espanha celebrou os



500 anos da expedição de Fernão de Magalhães, cuja circum-navegação teve o Rio de Janeiro como sua primeira parada, atravessado o Atlântico. O museu, em sua comunicação oficial sobre a exposição, informava tratar-se de uma boa oportunidade para aproximar-se da cidade e conhece-la melhor, na voz daqueles que vivem em seus bairros periféricos e favelas. Diante das distintas missões, responsabilidades e cobranças éticas que envolvem os museus comunitários brasileiros e um museu antropológico espanhol, buscamos analisar como a colaboração integra o cenário de renovação das práticas museológicas contemporâneas.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: